

CICLO CARLOS CHAGAS DE PALESTRAS

10ª EDIÇÃO

**100+13: O TEMPO NÃO PARA
A INDEPENDÊNCIA DE PRODUÇÃO DE
MEDICAMENTO ESPERA PROCLAMAÇÃO**

LIVRO DE RESUMOS

Ciclo Carlos Chagas de Palestras - 100+13: O tempo não para A independência de produção de medicamento espera proclamação

Organizadores – IOC/Fiocruz

André Roque, Joseli Lannes, Tania Araújo-Jorge e Rubem Menna-Barreto

Neste ano, em que comemoramos os 122 anos do Instituto Oswaldo Cruz e da Fundação Oswaldo Cruz e também celebramos o bicentenário da Independência do Brasil, o Ciclo Carlos Chagas de Palestras (CCCP) realiza sua 10ª Edição com o tema “**100+13: o tempo não para: A independência de produção de medicamento espera proclamação**”.

No terceiro ano da pandemia de Covid-19, já temos vacinas e são conhecidas as medidas não farmacológicas de proteção, mesmo assim optamos por evento em formato remoto *online*, que permite acesso de nossas palestras e discussões de forma ampliada. pelo Canal do IOC no Youtube <https://www.youtube.com/canalioc>

Criado em 2013, o CCCP objetiva apoiar o calendário de eventos internacionais na "Semana de Chagas", da Federação de Portadores da Enfermidade de Chagas – FINDECHAGAS. Nos últimos anos, o CCCP se inclui no calendário de celebrações do “*Dia Mundial das Pessoas Acometidas pela doença de Chagas - 14 de abril*”, criado pela Assembleia Mundial de Saúde da Organização Mundial de Saúde, 2019, visando maior visibilidade e enfrentamento das necessidades dos portadores desta doença.

As reuniões anuais do CCCP têm sido oportunidades para reunir pesquisadores da Fiocruz e de outras Instituições, nacionais e, muitas vezes, internacionais, criando ambiente propício a interações entre pesquisadores e estudantes e destes com portadores da doença de Chagas, em particular da **RioChagas**, Associação de Portadores da Doença de Chagas do Rio de Janeiro.

No CCCP22, nossa 10ª Edição, que ocorre em **07 e 08 de abril**, tivemos inscrição de participantes e submissão de resumos via *Campus Virtual da Fiocruz*. Este evento dará oportunidade para discussão sobre os principais achados contemporâneos e os desafios futuros da pesquisa científica em doença de Chagas, sobretudo, no IOC e na Fiocruz, considerando o cenário científico atual no contexto nacional e internacional. Teremos como foco a discussão de temas como a fronteiras do conhecimento da ecologia de Tripanossomatídeos e terapias farmacológicas e não farmacológicas para a fase crônica da doença de Chagas. Por último, abordaremos o gargalo da produção continuada e independente do principal medicamento em uso, Benznidazol, considerando, em particular, a formulação pediátrica.

Esperamos que todos aproveitem o conhecimento aqui apresentado nos resumos de trabalhos e nas palestras e discussões nestes dias **07 e 08 de abril**.

Renovamos uma vez mais as esperanças na força da democracia para mudarmos a nossa sociedade através da educação, da cultura e da ciência e tecnologia. Reafirmamos a necessidade de fortalecimento do nosso Sistema Único de Saúde (SUS), uma necessidade de resposta aos desafios de saúde atuais e futuros.” Uma vez mais recorreremos à frase mote de Oswaldo Cruz “**Não esmorecer para não desmerecer**”, que nos guia.

Muito obrigado a todos

André Roque, Rubem Menna-Barreto, Tania C Araújo-Jorge e Joseli Lannes

Programa Final

Ciclo Carlos Chagas de Palestras - 100+13: O tempo não para A independência de produção de medicamento espera proclamação

Webinar – CanalIOC do Youtube
<https://www.youtube.com/canalioc>

Organizadores – IOC/Fiocruz
André Roque, Joseli Lannes, Tania Araújo-Jorge e Rubem Menna-Barreto

07/04

Manhã

9:00h – Abertura (falas de 3 minutos)

Presidente da Fiocruz Dra. Nísia Trindade Lima – **a confirmar**

Vice-Presidente de Pesquisa e Coleções Biológicas Dr Rodrigo Correa-Oliveira

Diretora do IOC Dra. Tânia C. de Araújo-Jorge,

Presidente da Associação RioChagas – Sra. Josefa de Oliveira

Organização do CCCP: Dr. André Roque, Dra. Joseli Lannes, Dr. Rubem Menna-Barreto

9:30h-11:30hs

Fronteiras do conhecimento da ecologia de Tripanossomatídeos

9:30hs - 9:50hs - O caráter multidisciplinar da ecologia dos tripanossomatídeos: lacunas e desafios - Dra. Ana Maria Jansen

9:50hs - 10:10hs - Surpresas que as ferramentas moleculares nos têm proporcionado - Dra. Maria Augusta Dario

10:10hs - 10:30hs - Sintaxe espacial da Ecologia dos tripanossomatídeos - Dra. Samanta Xavier

10:30hs - 10:50hs - Revelando incertezas amostrais da ecologia dos tripanossomatídeos - Msc. Raphael Testai, doutorando BCS

10:50hs - 11:30hs - Debate

Tarde

13:30hs – 15:00hs – Parte 1

Terapias farmacológicas para a fase crônica da doença de Chagas do pré-clínico ao clínico

13:30hs – 13:50hs: Multiterapia para a cardiopatia chagásica crônica: estudos pré-clínicos e desafios para cruzar o “vale da morte” – Dra. Joseli Lannes/IOC

13:50hs – 14:10hs: Por que é importante o tratamento etiológico na Forma Indeterminada da doença de Chagas? – Dr. Alejandro Marcel Hasslocher-Moreno/INI

14:10hs – 14:30hs: Selênio na terapia da forma cardíaca da doença de Chagas – Dra. Tania Araújo-Jorge/IOC

14:30hs - 15:00hs - Debate

Tarde

15:00hs – 16:30hs – Parte 2

Terapias não-farmacológicas para a fase crônica da doença de Chagas do pré-clínico ao clínico

15:00hs – 15:20hs: Estabelecimento do modelo de doença de Chagas crônica indeterminada: insights do efeito do exercício físico sobre cardiomiopatia – Dr. Rubem Menna-Barreto

15:20hs – 15:40hs: Determinantes da capacidade funcional e impacto do exercício físico nos aspectos físicos e mentais de pacientes com cardiomiopatia chagásica – Dr. Henrique Silveira Costa/UFMG

15:40hs – 16:00hs: Acolhimento do paciente afetado pela doença de Chagas: muito além do tratamento – Dra. Cristina Carrazzone/PROCAPE/UPE

16:00hs - 16:30hs - Debate

08/04

Manhã

9:00 - 10:00h

Mini-palestras por jovens pesquisadores – **4 resumos** selecionados dos resumos recebidos (8 minutos apresentação e 3 minutos de discussão)

10:00h - 12:30hs – Centro de Estudos do IOC

Um poeta nos visita – Momento de Poesia com Antonio Orlando Nomeriano (5-10min)

Mesa redonda: Em busca da independência de produção de medicamento e da formulação pediátrica

20 min: **título a confirmar** – Dr. Pedro Albajar/OMS

20 min: Acesso ao tratamento para Doença de Chagas no Brasil: perspectivas para a sustentabilidade da oferta de Benznidazol – Dra. Clara Alves/MSF

20 min: Mejora del acceso al tratamiento de la infección por *T. cruzi*: del diagnóstico descentralizado a la búsqueda de nuevas opciones terapéuticas” – Dra. Andrea Marchiol/DNDi e Dra. María Jesus Pinazo/DNDi

20 min: Perspectivas de produção de IFA para produção de Benznidazol na Fiocruz – Dra. Núbia Boechat/FarManguinhos

Debatedores: Dr. Jorge Souza Mendonça – Diretor de FarManguinhos/Fiocruz
Dra. Tania C. de Araújo Jorge – Diretora do IOC/Fiocruz

Area: Clinical Aspects

Indeterminate Form of Chagas Disease

Alejandro Marcel Hasslocher-Moreno (INI-Fiocruz)

The indeterminate form (IF) of Chagas disease (CD) is constituted by a latent period that begins soon after the end of the acute phase. It is the most prevalent clinical form of CD and is characterized by the absence of symptoms and normality on physical examination, chest radiography, electrocardiogram (ECG) and contrast-enhanced radiological examinations of the esophagus and colon. Although a normal ECG is an essential criterion in the classic definition of IF, some patients may have nonspecific electrocardiographic changes that do not define chronic Chagas' heart disease (CCHD). Thus, the isolated presence of: sinus arrhythmia; QRS electrical axis deviation to the left; low QRS voltage, secondary ventricular repolarization change; sinus bradycardia ≥ 40 beats/min; sinus tachycardia; left anterior hemiblock; first-degree right or left branch block; first-degree atrioventricular block; single ventricular extrasystole; and migratory pacemaker may be present in individuals with IF. Other complementary propaedeutic methods, such echocardiogram (ECHO); exercise stress test; 24-hour Holter; non-invasive autonomic tests; cardiac scintigraphy; hemodynamic studies; magnetic resonance imaging; and even endomyocardial biopsy, can show changes that do not mischaracterize the IF, since healthy individuals, without *Trypanosoma cruzi* infection, can present the same pattern.

Individuals with IF may evolve to CCHD. Many factors are involved in the risk of progression, including age, male gender, geographic origin, parasite load, *Trypanosoma cruzi* strain and its "discrete typing units" (TcI–TcVII), genetic aspects of the host, the severity of the initial acute infection, the exposure to reinfection in areas with sustained vector transmission, nutritional status, presence of comorbidities, social context, the quality of life of individuals, among other aspects. IF generally has a good prognosis, with mortality equivalent to that of the general population. The follow-up of IF individuals should be maintained at the primary care level and annual ECG is recommended to detect any progression to CCHD, which is estimated at around 1.9% per year. In IF, the presence of altered ECHO can mean risk for cardiovascular events, translating into a worse prognosis when compared to individuals with normal ECHO.

Regarding the etiological treatment with trypanocidal drugs, it is strongly recommended in carriers of IF and young treated adult patients progress less to CCHD when compared to untreated patients. Patients with IF usually have comorbidities that become more frequent as they age. Systemic arterial hypertension, dyslipidemia, diabetes and, less frequently, coronary artery disease predominate. The control of these diseases may prove to be fundamental for the secondary prevention of CCHD.

References

Chadalawada et al. Risk of Chronic Cardiomyopathy Among Patients With the Acute Phase or Indeterminate Form of Chagas Disease: A Systematic Review and Meta-analysis. JAMA Network Open. 2020;3(8):e2015072.

Hasslocher-Moreno et al. Benznidazole decreases the risk of chronic Chagas disease progression and cardiovascular events: A long-term follow up study. EClinicalMedicine. 2021; 31:100694.

Hasslocher-Moreno et al. Indeterminate form of Chagas disease: historical, conceptual, clinical, and prognostic aspects. Rev Soc Bras Med Trop. 2021;54:e0254-2021.

Saraiva et al. Two-dimensional strain derived parameters provide independent predictors of progression to Chagas cardiomyopathy and mortality in patients with Chagas disease. Int J Cardiol Heart Vasc. 2022 10;38:100955.